

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c41.ed05>**TRANSFORMANDO VIDAS: A REVOLUÇÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****TRANSFORMING LIVES: THE REVOLUTION OF CARE THROUGH THE SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT IN PRIMARY HEALTH CARE****BEATRIS ZANFIR DAMAREM**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

Objetivo: Relatar e refletir sobre a experiência da mestranda como preceptora de enfermagem na implementação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) em um Centro de Saúde da Família, em um município de médio porte no Oeste Catarinense. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na preceptoria em enfermagem realizada de junho de 2019 a outubro de 2021 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada à Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados e Discussão:** A estruturação do PTS é essencial para organizar o trabalho e proporcionar um cuidado baseado na clínica ampliada. Esse modelo promove a autonomia do sujeito, da família e da coletividade através de uma escuta individualizada e respeitosa das singularidades de cada pessoa, levando em conta aspectos biopsicossociais. No entanto, desafios significativos surgem na continuidade do cuidado devido à alta rotatividade da equipe, comprometendo as discussões e o acompanhamento contínuo. A fragilidade dos vínculos e as interferências externas afetam negativamente o processo. Questões macroestruturais de gestão e instituições dificultam a implementação eficaz do PTS. Obstáculos adicionais incluem dificuldades de comunicação, formação acadêmica uniprofissional, sobrecarga assistencial, necessidade de alinhamento na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e fragmentação na construção de projetos terapêuticos. **Considerações Finais:** O PTS ainda é pouco utilizado e distante da realidade dos serviços e profissionais envolvidos. Existe uma lacuna entre teoria e prática, com baixa apropriação do conceito e das diretrizes do Ministério da Saúde. No entanto, o estudo sugere que o PTS tem potencial para fortalecer a gestão do cuidado e a efetividade das intervenções, proporcionando novas reflexões e práticas dentro da ESF. A educação é vista como essencial para a intervenção e aprimoramento das práticas, sendo fundamental para a evolução da saúde pública no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Palavras-chave: enfermagem; preceptoria; atenção primária à saúde; assistência integral à saúde.

ABSTRACT

Objective: To report and reflect on the experience of a master's student as a nursing preceptor in the implementation of a Singular Therapeutic Project (PTS) at a Family Health Center in a medium-sized city in the western region of Santa Catarina, Brazil. **Methodology:** This is an experience report based on nursing preceptorship conducted from

June 2019 to October 2021 in a Basic Health Unit (UBS) linked to the Municipal Health Department. **Results and Discussion:** The structuring of the PTS is essential for organizing work and providing care based on expanded clinical practice. This model promotes the autonomy of individuals, families, and the community through individualized and respectful listening to each person's singularities, considering biopsychosocial aspects. However, significant challenges arise in the continuity of care due to the high turnover of the team, compromising discussions and ongoing follow-up. The fragility of bonds and external interferences negatively impact the process. Macrostructural issues related to management and institutions hinder the effective implementation of the PTS. Additional obstacles include communication difficulties, uniprofessional academic training, care overload, the need for alignment in the Family Health Strategy (ESF), and fragmentation in the construction of therapeutic projects. **Conclusions:** The PTS is still underutilized and distant from the reality of the services and professionals involved. There is a gap between theory and practice, with low adoption of the concept and guidelines from the Ministry of Health. However, the study suggests that the PTS has the potential to strengthen care management and intervention effectiveness, providing new reflections and practices within the ESF. Education is seen as essential for improving practices and is fundamental to the evolution of public health in the context of Primary Health Care (APS).

Keywords: nursing; preceptorship; primary health care; comprehensive health care.

1 INTRODUÇÃO

O foco desta pesquisa é a experiência de construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) em uma unidade básica de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS), se fundamenta em princípios que promovem ações tanto individuais quanto coletivas, visando à promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação, recuperação e manutenção do bem-estar. Isso é alcançado por meio de intervenções integradas que envolvem tanto indivíduos quanto a coletividade, assegurando, assim, o protagonismo dos usuários. As Estratégias de Saúde da Família (ESF) têm como objetivo reorganizar a atenção primária à saúde, alinhando-se às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Este modelo busca consolidar e expandir a APS, aumentando sua eficácia e reorientando o processo de trabalho das equipes interprofissionais (Lima *et al.*, 2024).

De acordo com Espasandin *et al.*, (2024), o PTS, instituído pela Política Nacional de Humanização (PNH), é definido como um conjunto de propostas terapêuticas desenvolvidas em parceria com o indivíduo, a família ou um grupo, resultante da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. O PTS é geralmente direcionado a casos mais complexos, tendo a singularidade como elemento central, ao considerar as necessidades de saúde específicas de cada pessoa. Ele pode ser elaborado tanto durante consultas na Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto nas visitas domiciliares (VD), evidenciando a proximidade entre a equipe e o usuário,

aspecto essencial da APS.

No PTS, a equipe seleciona um caso de maior complexidade para discussão, incorporando a abordagem interdisciplinar com a contribuição de diversas especialidades e profissões. O objetivo do PTS é oferecer uma assistência integral ao usuário, desde seu primeiro contato com a APS até seu percurso por toda a rede assistencial. Na sua elaboração, são consideradas as necessidades de saúde de cada usuário, sua visão de vida, suas subjetividades e singularidades, respeitando o conhecimento do usuário e de seus familiares, com o suporte psicossocial da equipe multidisciplinar (Antonio *et al.*, 2023).

Dentro desse contexto, o preceptor enfermeiro é visto como um mediador entre o conhecimento teórico-prático, facilitando a aplicação do saber adquirido no dia a dia do trabalho. Suas experiências no campo da saúde servem de apoio e embasamento para orientar os estudantes na prática, proporcionando uma nova visão da profissão e da rotina de trabalho (Araújo *et al.*, 2022).

Segundo Guimarães e Branco (2020), é possível envolver toda a equipe de saúde, estimulando a criatividade nas ações a serem implementadas e valorizando o conhecimento dos usuários e da comunidade. A ênfase recai sobre o trabalho colaborativo, abandonando o modelo biomédico em favor de um enfoque mais assistencial, promovendo a transição de uma estrutura hierárquica vertical para uma dinâmica de cooperação horizontal. Nesse sentido, o trabalho em equipe, fundamental para a construção conjunta e compartilhada do projeto terapêutico, envolve o intercâmbio de percepções e reflexões entre profissionais de diversas áreas do conhecimento, visando uma compreensão mais ampla da situação ou problema em questão.

Dessa forma, este trabalho tem como finalidade relatar e refletir sobre a experiência vivenciada pela mestrandia, na função de preceptora de enfermagem, durante a implementação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) em colaboração com profissionais de um Centro de Saúde da Família, localizado em um município de médio porte no Oeste Catarinense.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do exercício da preceptoria em enfermagem, ocorrida entre junho de 2019 e outubro de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de um município de médio porte do Oeste Catarinense.

Foi iniciada uma pesquisa institucional com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais da CSF Efapi, sobre o tema deste projeto. Este trabalho integra a pesquisa intitulada: O Projeto Terapêutico Singular em uma Unidade Básica de Saúde: uma proposta de pesquisa-ação, CAAE:29593520.3.0000.0116, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, parecer 3.928.735. Metodologicamente caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, envolvendo estudo exploratório com análise teórica e documental, realizada com uma equipe multiprofissional de Saúde da Família de um município da região oeste do estado de Santa Catarina, Brasil.

Aos profissionais participantes da pesquisa, foi assegurada a possibilidade de desistência do estudo em qualquer etapa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assim, conforme Minayo (2002), a metodologia adotada para essa pesquisa foi de abordagem qualitativa, sob a perspectiva crítica e reflexiva fundamentada na hermenêutica-dialética, a qual parte do pressuposto de uma compreensão ampliada da realidade a ser estudada, considerando o contexto macrossocial e as determinações histórico-sociais e econômicas do fenômeno a ser estudado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, identificou-se que 62,5% dos profissionais com graduação em nível superior possuíam maior conhecimento sobre o tema, e, desses, 50% já aplicaram o PTS em suas rotinas de trabalho. Em contraste, 91,66% dos profissionais com nível médio/técnico relataram não ter conhecimento sobre o assunto, e 75% afirmaram nunca ter aplicado o PTS em sua prática. Esses dados indicaram que os profissionais com nível superior têm mais conhecimento e experiência com o tema, possivelmente devido ao fato de que o assunto foi abordado durante sua formação.

Uma prática de cuidado integral envolve respeito e a capacidade de aprofundar vínculos. O ponto de partida é reconhecer os usuários e suas famílias como protagonistas nas interações com os serviços e equipes, além de incentivar o autocuidado e a corresponsabilidade pela própria saúde. Para alcançar esse objetivo, é essencial buscar continuamente novas práticas de promoção à saúde, apoiadas por uma rede de ensino qualificada e humanizada. Essas práticas devem estar fundamentadas em uma visão ampla da saúde, com foco na redução de danos,

alinhadas à política de humanização e aos princípios do SUS. Essas características promovem a articulação entre os diversos setores envolvidos na produção do cuidado, além de fortalecer o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o planejamento, a atenção e a gestão na atenção básica. Também incentivam uma maior integração entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, fortalecendo a política de ensino em serviço.

A formação dos profissionais de saúde instiga a necessidade de aprendizagem como núcleo de uma educação transformadora, moldada pela adaptação de competências, as quais devem ser planejadas para contextos específicos locais, considerando o poder dos fluxos globais de informação e conhecimento, com o intuito de formar profissionais protagonistas e com competências para lidar com os desafios da saúde pública atual.

De acordo com Viero e Arpini (2024), na atenção primária à saúde, a implementação do PTS é uma ferramenta essencial para investigar os problemas de saúde de forma individual e coletiva, com o objetivo de promover um cuidado integral no Centro de Saúde da Família. O PTS é particularmente eficaz em situações de vulnerabilidade, pois organiza o processo de trabalho e permite um cuidado baseado na clínica ampliada, respeitando a singularidade de cada pessoa.

Nessa perspectiva, o PTS é uma ferramenta utilizada pela preceptoria na enfermagem, para evidenciar a importância do trabalho multiprofissional da equipe, visando proporcionar um cuidado integral e holístico ao usuário. O foco é abranger as diversas dimensões do indivíduo, considerando um conceito amplo de saúde na construção e produção de conhecimento. A meta é promover uma maior integração entre os processos de ensino, cuidado e gestão em saúde, resultando em práticas concretas e eficazes no cotidiano de trabalho (Wagner *et al.*, 2020).

Ser enfermeira e preceptora é uma experiência extremamente gratificante, principalmente por representar um processo de aprendizado mútuo, no qual se estabelece uma relação de troca entre nós profissionais, que se compartilha conhecimentos da prática assistencial e de gestão com os estudantes, que trazem novas atualizações acerca dessa prática. Portanto, uma experiência excepcionalmente válida, gratificante e uma oportunidade para obter novos conhecimentos com os estudantes em formação, dentro dos serviços de saúde.

A preceptoria no SUS traz como uma de suas características, a adoção de novas metodologias de formação para os serviços, pois aprende-se com a experiência vivenciada, na qual estudantes e preceptores são instigados a refletir sobre as práticas diárias. Buscando teorias com questionamentos e respostas no entendimento do processo de trabalho, construindo

conhecimentos e provocando mudanças no contexto de atuação profissional (Araújo *et al.*, 2022).

Esses autores também apontam que a preceptoria se insere em um contexto de compromisso ético e político, além de envolver responsabilidade e criação de vínculos. Para desempenhar essa função, é necessário que o preceptor tenha qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Nesse sentido, o preceptor atua como facilitador e mediador no processo de aprendizagem e na produção de conhecimento no ambiente de trabalho. Desse modo, ele desempenha um papel essencial, incentivando os estudantes a problematizar a realidade, refletir sobre soluções e agir para enfrentar as questões cotidianas do ensino e do serviço (Araújo *et al.*, 2022).

Portanto, a estruturação do PTS é fundamental, pois organiza o processo de trabalho e viabiliza um cuidado baseado na clínica ampliada. Esse modelo promove a autonomia do sujeito, da família e da coletividade por meio de uma escuta individualizada, sempre respeitando a singularidade de cada pessoa envolvida no processo. Além disso, considera os aspectos biopsicossociais que influenciam a realidade em que estão inseridos (Espasandin *et al.*, 2024).

Entretanto, obstáculos são evidenciados nos estudos, no que diz respeito à continuidade do cuidado, principalmente devido à rotatividade constante da equipe, o que compromete a continuidade das discussões e o acompanhamento contínuo, especialmente no que diz respeito à clínica ampliada. Relataram que a fragilidade dos vínculos e as interferências externas têm impacto direto nesse processo. Esses desafios estão ligados a questões macroestruturais de gestão e às instituições, dificultando a implementação eficaz do Projeto Terapêutico Singular. Além disso, foram apontadas dificuldades de comunicação e compartilhamento de saberes entre a equipe, bem como limitações impostas pela formação acadêmica uniprofissional, sobrecarga assistencial gerada pela alta demanda, necessidade de alinhamento de todos os profissionais ao processo de trabalho na ESF, visão fragmentada da saúde-doença, fragmentação na construção de projetos terapêuticos e a importância do trabalho em equipe interprofissional, organização do processo de trabalho, gestão e atenção (Silva, Paz e Maciel; 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em enfermagem, no âmbito do SUS, desempenha um papel fundamental na geração de conhecimento e na prática diária dos serviços de saúde, resultando na qualificação profissional e na criação de soluções para as demandas dos usuários. Ela é central para o

desenvolvimento pessoal e profissional, exigindo constante capacitação para promover a saúde e aprimorar habilidades essenciais. O preceptor atua como educador, incentivando a curiosidade dos estudantes e orientando-os a se tornarem agentes de transformação.

O exercício da preceptoria é um momento chave de troca de saberes e experiências, fortalecendo a qualidade da assistência de enfermagem nos serviços de saúde. Ao preparar estudantes para uma profissão que envolve decisões de impacto direto na vida das pessoas, o preceptor assume uma grande responsabilidade. Essa experiência promove uma visão crítica, incentivando a reavaliação contínua das práticas e permitindo a inovação nas rotinas e na promoção da saúde.

Nesse sentido, a preceptoria facilita a implementação de novos modelos assistenciais, como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), promovendo a articulação do cuidado integral em saúde com as necessidades sociais, como educação, emprego e habitação, ampliando as formas de intervenção em saúde. Essa prática torna-se fundamental na atenção primária ao abordar os determinantes do processo saúde/doença.

Embora os desafios da preceptoria sejam grandes, eles também proporcionam oportunidades de superação e crescimento, estimulando a produção de conhecimento com os estudantes, buscando a excelência no cuidado. O PTS, nesse contexto, é uma ferramenta potente para a organização do cuidado, integrando as ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com foco na participação ativa do usuário, dentro da APS.

No entanto, evidencia-se que o PTS ainda é pouco utilizado e distante da realidade dos serviços e profissionais que participaram da pesquisa. Há uma lacuna entre a teoria e a prática, evidenciada pela baixa apropriação do conceito e das diretrizes do Ministério da Saúde sobre sua aplicação. Apesar disso, os achados do estudo podem contribuir para a disseminação do PTS como uma ferramenta potente no cuidado integralizado e horizontal em saúde.

Conclui-se que o PTS, embora subutilizado, tem o potencial de fortalecer a gestão do cuidado e a efetividade das intervenções, proporcionando novas reflexões e práticas dentro da ESF. A educação é vista como a principal forma de intervenção, e aprimorar as práticas por meio da reflexão e produção de novos conhecimentos é fundamental para a evolução da saúde pública, no contexto da APS.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. R.; MANGINI, F. N. da R.; LUNKES, A. S.; MARINHO, L. de C. P.; ZUBIAURRE, P. de M.; RIGO, J.; SIQUEIRA, D. F. de. Projeto terapêutico singular: potencialidades e dificuldades na saúde mental. **Linhas Críticas**, v. 29, p. e45423, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc29202345423>.

ARAÚJO, M. C.; PEDUZZI, M.; MAZZI, N. R.; SOUZA, C. M. S.; LEONELLO, V. M. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, e20220510, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510pt>

ESPASANDIN, A. C.; NISHIOKA, G. C.; SILVA, J. G. de O. L. da; MOTA, C. A.; DIAS, A. A. Projeto Terapêutico Singular: relato de experiência da construção da prática da ESF no ensino da medicina. **Revista Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n1.4342

GUIMARÃES, B. E. de B.; BRANCO, A. B. de A.C. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 143-155, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>.

LIMA, M.A. dos S. de; CALADO, R. K. de A.; FREITAS, M. da G.; SILVA, M. J. R. S. Projeto terapêutico singular em uma unidade primária de saúde: um relato de experiência singular. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 7, v. VII, n. 14, p. xx-xx, jan.-jul. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.8118019

MINAYO, M. C. de S. Hermenêutica dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.). Caminhos do pensamento: **Epistemologia e método**. p. 83-106. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

SILVA, R. do C.; PAZ, A. M. da; MACIEL, C.P. Educação permanente como fortalecimento do Projeto Terapêutico Singular: relato de experiência. **Health Residencies Journal**, [S. l.], v. 5, n. 24, 2024. DOI: 10.51723/hrj.v5i24.608. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/608>

VIERO, F. C.; ARPINI, D. M. Projeto terapêutico singular e cuidado em saúde mental: o que profissionais revelam. **PSI UNISC**, v. 8, n. 2, p. 92-111, 2024. DOI: 10.17058/psiunisc.v8i2.19167

WAGNER, D.; RAMEH, C. A.; FONSECA, G. L.; RIBEIRO, M. M.; ÁVILA, M. P. W. Implementação do Projeto Terapêutico Singular em um hospital universitário: relato de experiência. **HU Rev.**, v. 46, p. 1-6, 2020. DOI: 10.34019/1982-8047.2020.v46.30630